PARANINFO DIGITAL
MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD
ISSN: 1988-3439 - AÑO IX – N. 22 – 2015
Disponible en: http://www.index-f.com/para/n22/449.php

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.
Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en **FORO I+E *"Impacto social del conocimiento"* - II Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería – II Encuentro de Investigación de Estudiantes de Enfermería y Ciencias de la Salud**, reunión celebrada del 12 al 13 de noviembre de 2015 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **Perspectiva de las matronas sobre educación para la salud**

Autores Maria de Fátima da Silva Vieira *Martins*
Centro/institución Escola Superior de Enfermagem. Universidad do Minho
Ciudad/país Minho, Portugal
Dirección e-mail fmartins@ese.uminho.pt

RESUMO

Actualmente, a educação para a saúde constitui a essência da enfermagem, na medida que a sua prática assenta na construção de uma interacção que contribui para o bem-estar da pessoa. Este estudo de natureza qualitativa teve como principal objetivo analisar a perspectiva da parteira sobre as práticas educativas realizadas no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários, durante consulta de vigilância pré-natal. Realizamos uma entrevista semiestruturada a oito parteiras com recurso à da análise de conteúdo. Verificamos que as parteiras valorizaram a educação para a saúde. A concepção de educação para a saúde revelada refere-se essencialmente à prevenção de doenças e de complicações. A relação terapêutica com a grávida é a pedra angular da profissão de enfermagem na vigilância pré-natal.
Palavras chave: Educação saúde/ Parteira/ Vigilância pré-natal/ Interacção.

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introducción

Cuidar é, antes de tudo, estabelecer uma relação humana que permita considerar "o outro" como diferente, tendo em atenção a história de vida social, familiar e cultural que lhe é específica, reconhecendo-o na sua dimensão global. Em Portugal, as matronas têm vindo a envolver-se, de forma crescente, na educação para a saúde na vigilância pré-natal, com a possibilidade de uma intervenção resolutiva sobre a assistência da mulher durante a gravidez, o parto e o pós-parto. A prestação de uma assistência de qualidade permite atender a grávida e a sua família em tempo oportuno, fornecendo-lhe informação útil, bem como orientações e conselhos que lhe permitam dissipar temores e angústias, ajudando-a a lidar com a gravidez, com o parto e com o exercício pleno da maternidade. Os Cuidados de Saúde Primários configuram unidades de cuidados que desempenham um papel importante na promoção e na vigilância da saúde, na prevenção, no diagnóstico e no tratamento da doença, através do planeamento e da prestação de cuidados, bem como do desenvolvimento de actividades específicas dirigidas ao indivíduo, à família, a grupos vulneráveis e à comunidade. A prática centra-se no cuidado à pessoa (indivíduo, família, grupo, comunidade) que, em interacção contínua com o seu ambiente, vive experiências de saúde (Kérouac et al., 1994).

Neste sentido, a enfermagem revela ser um recurso principal para a saúde das famílias e da comunidade. Kérouac et al. (1994) apontam algumas práticas no âmbito da educação para a saúde que estão associadas à evolução das práticas dos cuidados, salientando as práticas centradas no ambiente, na doença, na pessoa e na abertura para o mundo. Estimula-se, assim, o atendimento personalizado para prestar os cuidados necessários a uma comunidade bem definida, sendo a educação para a saúde uma actividade essencial. Existem no contexto português muito poucos estudos que abordam a "educação para a saúde na vigilância pré-natal nos Cuidados de Saúde Primários" e apesar desta temática de investigação não ser propriamente nova, esta tem surgido com novos focos de interesse, tornando-a uma problemática completamente actual. Com este estudo, quisemos conhecer a perspectiva da matrona sobre a educação para a saúde na gravidez e sobre a existência de disponibilidade para obter o entendimento mútuo com a grávida.

A matrona tem um papel fundamental, como membro de uma equipa multidisciplinar e com formação específica, uma vez que é o profissional de saúde mais preparado para desenvolver actividades de educação para a saúde susceptíveis de ajudar as grávidas. Esta orientação levanta, desde logo, uma questão interessante: *qual é a perspectiva da matrona sobre a educação para a saúde no âmbito da vigilância pré-natal nos cuidados de saúde primários?* Não podemos ignorar que a enfermagem é uma profissão que cuida e estabelece relações de ajuda entre as pessoas, sempre norteada pela procura da prestação de cuidados com qualidade e com o desenvolvimento de competências.

Metodología

Na persecução destes objectivos, decidimos partir para a pesquisa realizando um estudo de carácter qualitativo. Para conhecer o significado que as matronas dão à educação para a saúde, tivemos de nos basear numa sociologia compreensiva que privilegia a compreensão e a inteligibilidade como propriedades específicas dos fenómenos sociais. Por isso, compreender não é só apreender o sentido da acção isolada mas, também, o conjunto significativo ao qual essa acção pertence e que nos poderá elucidar sobre o

desenvolvimento efectivo da actividade. Assim, percebemos que a abordagem interpretativa alcança o desafio de apresentar uma perspectiva metodológica capaz de conduzir à construção do conhecimento de um campo científico extraordinariamente peculiar.

O método de recolha de informação empírica envolveu o recurso a diferentes técnicas que são utilizadas de forma complementar. Foi assim que privilegiámos, como técnica central, a entrevista semiestruturada a oito matronas que desempenhavam funções nos Cuidados de Saúde Primários e, como técnicas complementares, a observação directa e a pesquisa documental. Ao aplicar várias técnicas metodológicas para a recolha de dados, o investigador tem a facilidade de recolher informações de diversa natureza e proceder a comparações entre os dados obtidos, permitindo obter aquilo que se designa como triangulação de dados.

As entrevistas que realizámos foram submetidas a um pré-teste com a finalidade de aferir e validar o instrumento de recolha de dados. Após a elaboração do guião das entrevistas, procedemos à sua aplicação junto de dois enfermeiros. Optámos pela gravação directa após consentimento informado, não só porque proporciona um registo completo do que cada pessoa verbaliza, mas também porque liberta o entrevistador, ou seja, este ouve e questiona mais eficientemente, facilitando o aprofundamento do relacionamento entrevistador/entrevistado. O tratamento de dados foi realizado segundo análise de conteúdo de Bardin (2007). Conforme relata Minayo (2007, 308), *a análise de conteúdo parte de uma literatura de primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material.* Iniciámos este processo de análise das informações, com a transcrição integral das entrevistas, a sua leitura atenta e a revisão das mesmas, seguida da codificação dos conteúdos e organização das unidades de sentido que se relacionavam com os objectivos da pesquisa.

Resultados

Verificámos que todas as matronas entrevistadas destacaram a importância das intervenções educativas no atendimento à mulher grávida e à família durante a vigilância pré-natal. Estas especialistas valorizaram a educação para a saúde considerando-a como o "pilar" do seu trabalho. Vejamos o seguinte relato: *É muito importante reduz-se a ansiedade quase a 100%, porque, muitas das vezes, vêm inquietas, cheias de medos e de dúvidas e depois de se explicar como é o trabalho de parto e as contracções do 3º trimestre, por exemplo, ficam mais calmas* (Maria do Rosário, Matrona).

Confirma-se, assim, que a consulta de vigilância pré-natal é um espaço adequado para preparar a mulher de forma positiva e integral para a gravidez, o parto e maternidade, bem como para transmitir conhecimentos que a conduzam ao desempenho de uma cidadania informada. *En este sentido, la gestación es un tiempo ideal para el ejercicio del control y adoctrinamiento –a través del cuerpo- en el orden en que socialmente se deben situar las mujeres y en el que se espera permanezcan* (Muñoz, 2008, 1). As práticas desenvolvidas centram-se essencialmente na pessoa: utente grávida. De facto, a gravidez é considerada como uma época especial, em que se sucedem as alterações fisiológicas que abrangem todos os sistemas da mulher, originando expectativas, emoções, ansiedades, medos e descobertas, obrigando a orientações e conselhos no sentido de a ajudar a lidar com a gestação, com o seu cuidado pessoal, com a preparação para o parto e para a maternidade. A título de exemplo, salientamos: *Eu tento valorizar sempre duas coisas importantes, a primeira é o facto da gravidez em si, a parte física, o*

bem-estar fetal e o bem-estar da grávida e a segunda é o bem-estar emocional que considero importantíssimo numa gravidez. E elas estão muito mais vulneráveis e estão muito bem acompanhadas neste sentido (Maria das Dores, Matrona).

Para Freire (2007), apenas o diálogo revela um pensar crítico capaz de gerar interacção. Nesta óptica, a enfermeira estimula a grávida a expor os seus problemas e as suas dúvidas de forma a interagir positivamente. Da observação efectuada, verificámos que, muitas das vezes, esse facto não ocorre por causa do número de grávidas que são atendidas.

Observámos, também, que as intervenções de educação para a saúde em grupo, realizadas por algumas enfermeiras, foram consideradas espaços de troca e de vínculos. *As relações de confiança auxiliam a estruturação das posições dos actores enfatizando as dinâmicas das suas interacções. Há uma partilha muito grande. Elas [as grávidas] partilham muito a experiência delas comigo. E, relativamente à informação e aos conhecimentos, tudo o que possuem acerca da saúde materna, fornecem-mo. Tudo o que seja legislação recente como, por exemplo, o Código do Trabalho em relação à preparação para o parto ou, então, coisas que elas encontram na Internet, elas trazem tudo. Partilham. (...) A preparação tem também essa vertente, mesmo elas dizem que não é só pelos conhecimentos, também é pela troca de experiências que fazem entre elas. Mesmo as que estão a trabalhar e vêm este bocadinho aqui, fazer a preparação, dizem que lhe dá tranquilidade para o resto do dia de trabalho e sentem que tiram aquele bocadinho para elas. Eu acho isso interessante. A troca de experiências é muito engraçada. (...). Elas trocam muitas impressões* (Maria da Luz, Matrona).

Outros estudos (e.g., Couto, 2006) referem que a participação em grupos de educação para a saúde é uma mais-valia, na medida em que pode contribuir para ultrapassar períodos difíceis, tais como períodos de ajustamentos ou de crises ou, ainda, fases de adaptação a novas situações. Uma intervenção num grupo de grávidas é de importância capital e tem várias vantagens, nomeadamente o reforço positivo, o encorajamento e a identificação dos membros do grupo com um problema comum, já que nem sempre é fácil adoptar e manter comportamentos protectores de saúde.

Conclusiones

A posição face à educação para a saúde abrange o "pensar da enfermeira especialista" que, no desenvolvimento de acções de educação para a saúde. No atinente ao desenvolvimento das acções educativas, as actividades de educação para a saúde foram consideradas, pelas enfermeiras, como prioritárias no decurso da assistência pré-natal, uma vez que o intercâmbio de informações e de experiências é a melhor forma de promover a compreensão do processo de gravidez, parto e pós-parto. O agir do enfermeiro com a utente tem como finalidade a promoção do seu bem-estar, devendo ser encarado como um momento interactivo, num caloroso contexto de relacionamento interpessoal. Uma intervenção num grupo de grávidas é de importância capital e tem várias vantagens, nomeadamente o reforço positivo, o encorajamento e a identificação dos membros do grupo com um problema comum, já que nem sempre é fácil adoptar e manter comportamentos protectores de saúde.

Podemos assegurar que não foram todas as matronas a assinalar esses factos e, da observação efectuada, constatámos algumas respostas pontuais da grávida sem oferecer respostas adicionais o que condiciona a condução de um diálogo e de um diagnóstico real da sua saúde. Se, por um lado, o desempenho profissional exige conhecimentos e habilidades técnicas, por outro, as competências humanas são fundamentais para a consecução de uma consulta de enfermagem interactiva, sem haver a necessidade de

adoptar práticas coercivas evitando, desta forma, a dominação da utente através do saber técnico ou especializado. Em suma, podemos afirmar que a matrona tem um papel de agente facilitador, estimulador e motivador perante a aprendizagem. A proximidade com a utente assenta, sobretudo, na interacção. Nesta perspectiva, o estabelecimento de uma escuta activa associada a uma prática de comunicação adequada perante as grávidas, contribuiu para a sua autonomia, levando-as a participar, mais activamente, no processo de promoção de saúde. Conseguir relações sociais estáveis e conquistar a confiança, são primordiais para o estabelecimento das práticas educativas.

Bibliografía

Antunes MC (2008). Educação, Saúde e Desenvolvimento. Coimbra: Almedina.
Balsa C (2006).Confiança e Laço Social. Lisboa: Edições Colibri.
Bardin L (2009). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
Couto, G (2006). «Conceitualização pelas enfermeiras de preparação para o parto». Revista Latino-am Enfermagem, 14(2), pp. 190-198.
Côto R; Leite L (2007). «Perfil de competências do EESMO. O percurso realizado». Revista Ordem dos Enfermeiros. 26: 40-44.
Habermas J (1987). Teoría de la acción comunicativa. Madrid: Taurus.
Freire P (2007). Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra.
Kérouac S et al. (1994). La pensée infirmière, conceptions et stratégies, Québec: Editions Études Vivantes.
Minayo MC (2007). O desafio do conhecimento, Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Editora Hucitec.
Munoz MJ (2008). «Cuerpos gestantes y orden social: Discursos y prácticas en el embarazo», Index Enfermería. 1(17), texto accedido a 17/12/2009, in http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S113212962008000100006&lng=en&nrm=iso